

ESPORTES

BOTAFOGO Sem manter um técnico por 100 dias desde Luís Castro, John Textor busca substituto para o demitido Tiago Nunes

Por vida longa no vestiário

DANILO QUEIROZ

Psicologicamente preso nos fracassos da temporada 2023, o Botafogo decidiu efetuar mais uma mudança drástica para virar a página do ano passado e entrar, de fato, em 2024. Ontem, um dia após empatar com o Aurora, por 1 x 1, com direito a novo gol sofrido na reta final do jogo, o Glorioso optou pelo desligamento do treinador Tiago Nunes. A troca no comando técnico é mais uma tentativa de John Textor na direção de provocar uma reviravolta no ambiente alvinegro. No entanto, a ação do empresário norte-americano tem como pano de fundo a missão administrativa de encerrar um incômodo vai e vem recente de treinadores no comando da equipe profissional. Desde Luís Castro, nenhum ficou 100 dias à frente do clube.

Uma das primeiras Sociedades Anônimas do Futebol (SAFs) consolidadas no futebol brasileiro, o Botafogo terá o sexto nome com a prancheta nas mãos em pouco menos de dois anos — a gestão liderada por Textor completa novo ciclo em 11 de março. No período, variando entre comandos efetivos e interinos, o Glorioso trabalhou com Luis Castro, Cláudio Caçapa, Bruno Lage, Lúcio Flávio e Tiago Nunes. Apenas o primeiro deles rompeu a barreira de 100 dias no cargo. Castro recebeu a confiança de John para reformular o futebol botafoguense, esteve à frente do time no melhor momento na largada da Série A do Campeonato Brasileiro, mas saiu para assumir o Al-Nassr, em junho do ano passado.

Indiretamente, ao optar por sair do clube em um momento de alta performance, Luís Castro “provocou” uma das maiores alternâncias de treinadores da história do Botafogo. Na condição de interino com prazo de validade, Caçapa permaneceu por 15 dias até a chegada de Bruno Lage e fez relativo sucesso ao manter o nível da equipe. O português liderou a equipe por 84 dias, período marcado pelo

Vitor Silva/Botafogo



Prestes a completar dois anos como dono da SAF do clube carioca, John Textor convive com dificuldades de manter técnico longo no cargo

início da derrocada alvinegra no Brasileiro. Bancado pelos jogadores, Lúcio Flávio tocou o barco por mais 40 dias, não conteu a sangria e acabou substituído por Tiago Nunes. Demitido ontem, o agora ex-treinador segurou a prancheta do alvinegro por 98 dias e falhou na missão de reerguer a equipe.

Nova queda

O trabalho de Nunes será lembrado, principalmente, pela queda brusca no Brasileiro. Antes na liderança, a equipe alvinegra terminou fora do G-4 e

precisou se contentar com uma pré-Libertadores. O capítulo final do ciclo, no lamentado empate contra o Aurora na altitude de Cochabamba, mais pareceu um déjà vu dos momentos mais sombrios da equipe nos quase 100 dias de comando: o time conseguiu sair na frente, perdeu boas chances de ampliar o placar e acabou golpeado nos últimos minutos do jogo, cedendo a igualdade e desperdiçando a oportunidade de voltar ao Brasil com uma vantagem mínima para defender no duelo de volta contra os bolianos, na quarta-feira, no Estádio Nilton Santos.

Sempre lembrando a questão psicológica do time alvinegro, Tiago Nunes cravou o início do fim no último domingo. Após perder o clássico para o Vasco, deu uma declaração polêmica. “Muitos jogadores estão pedindo para ter uma sequência fora da equipe, para parar de carregar essa carga emocional tão forte”, disse. No dia seguinte, alegou ter sido mal interpretado. “Quero deixar claro que nenhum jogador pediu para sair ou ficar de fora. Temos grupo de homens, caras corajosos, que têm força, trabalhadores”, retrocedeu. Apesar da “correção”, o resultado ruim

contra o Aurora com as principais nuances da passagem minou todo o trabalho.

Nunes foi o único treinador contratado pelo Botafogo sem a anuência direta de Textor. Responsável pelas escolhas de Luís Castro e Bruno Lage, o dono da SAF alvinegra seguiu a indicação do departamento de futebol do clube. Agora, deve centralizar novamente a decisão do substituto. Mesmo com decisões pela frente, o Glorioso deve estudar o mercado para não errar e encontrar alguém com capacidade de gerir o elenco, curar as feridas de 2023 e ultrapassar com facilidade

Os técnicos da SAF

Luís Castro

1 ano e 97 dias
81 partidas, com 44 vitórias, 15 empates e 22 derrotas

Cláudio Caçapa

15 dias
Quatro partidas e quatro vitórias

Bruno Lage

84 dias
16 partidas, com cinco vitórias, sete empates e quatro derrotas

Lúcio Flávio

40 dias
Oito partidas, com duas vitórias, dois empates e quatro derrotas

Tiago Nunes

98 dias
15 partidas com quatro vitórias, sete empates e quatro derrotas

o período de 100 dias no comando. Um nome com mais experiência, no entanto, é consenso interno. Em campo, o tempo de espera é curto. Antes de definir a vaga com o Aurora, a equipe luta para voltar ao G-4 do Campeonato Carioca, amanhã, às 16h, contra o lanterna Audax.

Até lá, um novo interino terá a missão de impedir novas avarias na caminhada alvinegra no turbulento início de 2024 e evitar naufrágios precoces no Carioca e na Libertadores. O auxiliar-técnico Fabio Mathias ficará no comando até um profissional fixo ser escolhido e contratado por John Textor. Se nos processos seletivos anteriores o empresário tinha a pressão de não errar diante da iminente — e depois concretizada — queda na liderança do Brasileiro, a nova troca não se apresenta com indícios de simplicidade. Quem chegar, assumirá a carga de não apenas recuperar o futebol alvinegro das dores acumuladas, mas alcançar o sucesso para garantir uma vida longa há muito não vista pelos lados de General Severiano.

VIOLÊNCIA

Atentados contra delegações de futebol viram rotina

O atentado ao ônibus do Fortaleza, na madrugada de ontem, após o empate por 1 x 1 com o Sport, pela quarta rodada da Copa do Nordeste, em Recife, mostra que os profissionais envolvidos no futebol são uma espécie de passageiros da violência. Não é preciso de muito esforço para lembrar de graves ataques de torcedores na América do Sul.

Durante o deslocamento entre a Arena Pernambuco, no município de São Lourenço Mata, e o hotel no qual estava hospedada, na Zona Sul do Recife, a delegação do Leão do Pici foi surpreendida por torcedores uniformizados do Sport. A escolta policial não intimidou a ação violenta com arremesso de bombas e pedras. Seis jogadores ficaram feridos e foram encaminhados

ao Real Hospital Português — Titi, Britze, João Ricardo, Sasha, Dudu e Gonzalo Escobar.

Escobar foi a principal vítima. O lateral-esquerdo sofreu pancada na cabeça, cortes na boca e no supercílio. Ontem, foi diagnosticado com trauma craneoencefálico. O drama do argentino é semelhante ao vivido pelos jogadores do Bahia há quase dois anos. Em 24 de fevereiro de 2022, o ônibus tricolor foi atingido por rojões e artefatos explosivos disparados por membros da torcida Bamor, nos arredores da Arena Fonte Nova, na chegada para a partida contra o Sampaio Corrêa, pela Copa do Nordeste. O goleiro Danilo Fernandes e o defensor Matheus Bahia ficaram feridos. O dono das traves foi hospitalizado, levou 20

pontos e teve a visão ameaçada.

Dois dias depois do atentado ao transporte do Bahia, o ônibus do Grêmio foi apedrejado a caminho para o clássico 435 diante do Internacional, Beira-Rio. Na ocasião, o ato criminoso partiu dos torcedores rivais. Também houve registro de feridos, incluindo o volante paraguaio Mathias Villasanti. A partida foi adiada para 9 março. A onda de ataques atravessou o ano. Em 26 de junho de 2022, o Fluminense não escapou da recepção agressiva de botafoguenses, antes de duelo pelo Campeonato Brasileiro. Diferentemente do ocorrido em Porto Alegre, ninguém ficou ferido e a partida aconteceu.

Em agosto do ano passado, o cenário foi invertido. Tricolores atacaram o ônibus do Botafogo

no trajeto até o Aeroporto do Galeão, antes do embarque para o confronto com o Defensa y Justicia, na Argentina. Horas antes da decisão da Supercopa do Brasil, em Belo Horizonte, são-paulinos arremessaram pedras contra o veículo que transportava a delegação do Palmeiras. Por ações semelhantes, a final da Libertadores de 2018 foi transferida do Monumental de Nuñez para o Santiago Bernabéu, em Madrid, após ataque da torcida do River Plate contra o coletivo do Boca Juniors. Atletas foram machucados e o time xeneize se recusou a entrar em campo.

Presidente da Federação Pernambucana, Evandro Carvalho pediu a interdição da Arena Pernambuco. O Ministério Público do Ceará avalia o veto à torcida do Sport como visitante em partidas no estado. O

Reprodução/Instagram/Marcelo Paz



Lateral Escobar foi a vítima mais grave do ataque dos torcedores do Sport

Brasil, pelo menos por um ano, para servir de alerta”, opinou.

O Fortaleza vai pedir a interdição da Arena Pernambuco. O Ministério Público do Ceará avalia o veto à torcida do Sport como visitante em partidas no estado. O

órgão pediu punição. Presidente da CBF, Ednaldo Rodrigues condenou o episódio e garantiu que a entidade “seguirá implacável na cobrança e nas ações para que todo e qualquer ato de violência seja varrido do futebol brasileiro.”

Giro esportivo

Galo Paguay/AFP



LDU 1 x 0 Fluminense

Com gol de Arce nos acréscimos validado pelo VAR, a LDU venceu o Fluminense, ontem, em Quito, no jogo de ida da Recopa. Na quinta-feira, o tricolor precisa ganhar por dois ou mais para levar a taça.

Rodrigo Coca/Corinthians



Cianorte 0 x 3 Corinthians

Em recuperação com o técnico Antônio Oliveira, o Corinthians não sofreu para avançar na Copa do Brasil. Com gols de Romero (dois) e Raphael (contra), o alvinegro bateu o Cianorte e garantiu sequência.

Divulgação/Cuiabá



Real Noroeste 1 x 4 Cuiabá

O Cuiabá está confirmado na segunda fase da Copa do Brasil. Ontem, o Dourado superou o adiamento da partida, antes marcada para quarta, pela chuva e bateu o Real Noroeste, por 4 x 1.

Wellison Vasconcelos/Águia de Marabá



Águia 3 x 2 Coritiba

A zebra passou mais uma vez na Copa do Brasil. Mesmo com vantagem do empate, o Coritiba acabou eliminado na primeira fase para o Águia de Marabá, com derrota por 3 x 2.

Alberto Pizzoli/AFP



Liga Europa

A Liga Europa definiu, ontem, os classificados às oitavas via playoffs. Benfica, Freiburg, Milan, Olympique de Marselha, Qarabag, Roma (foto), Sparta Praga e Sporting avançaram. Hoje, às 8h, a Uefa sorteia a fase.

Andrej Isakovic/AFP



Fórmula 1

No segundo dia de testes no Bahrein, Carlos Sainz, da Ferrari, foi o mais rápido. O espanhol liderou com o tempo de 1m29s921 na melhor volta. Hoje, a categoria faz as últimas sessões de treinamento.